



# **EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>**

Alessandra Cacenot da Silva<sup>2</sup>  
Maria Cecília Camargo Günther<sup>3</sup>

## **RESUMO**

*A O presente estudo trata da formação de identidade profissional de futuros professores de educação física. Foi feito um estudo de caso em uma escola de educação infantil do município de Santa Maria-RS, no qual utilizou-se observação, questionário e entrevista, tendo como colaboradores licenciados integrantes do PIBID/UFSM. A experiência de docência na educação infantil revelou-se de grande importância na constituição de identidade profissional dos investigados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Educação infantil; Identidade; PIBID.*

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho representa um recorte de uma pesquisa concluída que teve como temática a Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI). Aqui apresentamos a categoria correspondente a construção de identidade profissional de licenciandos que integram o Subprojeto Educação Física na Educação Básica/Educação Infantil do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/EF/EI) da Universidade Federal de Santa Maria, cuja atuação vem ocorrendo em uma escola municipal de educação infantil do município de Santa Maria - RS.

A educação infantil no Brasil surgiu como facilitador para participação das mulheres na vida social e econômica, resultando na criação e ampliação das escolas de educação infantil sendo um espaço importante no processo educativo e social das crianças. (OLIVEIRA, 2001, p.02). Hoje representa o primeiro nível da Educação Básica, tendo sua regulamentação descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, 1998, já preconizavam “ o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, vol.2, p. 22, 1998).

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), alessandracacenot@hotmail.com

3 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mceciliacg6@hotmail.com

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) preservam a importância do brincar, ao situar como eixos norteadores “as interações e as brincadeiras” por meio de experiências corporais, expressivas e sensoriais. Desse modo, sugerem a importância da educação física na EI, por meio de uma prática pedagógica centrada no corpo e no movimento, que são as principais formas da criança se expressar e interagir com outras pessoas. Neste sentido, entendemos que a EF deve trabalhar na educação infantil por meio de brincadeiras e da ludicidade.

## **METODOLOGIA**

A investigação, de caráter exploratório, deu continuidade a um estudo de revisão sobre educação física na educação infantil, que segundo Gil (2002, p.41), cria condições para que diferentes aspectos do fenômeno estudado sejam considerados, favorecendo tanto ao “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. O estudo de caso qualitativo, teve lugar em uma escola de educação infantil do município de Santa Maria - RS, integrante do PIBID/EF/EI.

O grupo investigado constituiu-se de bolsistas de licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM que integram o programa citado, com mais de um semestre de participação. A escolha ficou restrita a uma única escola devido às condições de acompanhamento da coordenadora pedagógica (40 horas na escola)<sup>4</sup>

O processo teve início com visitas informais para contatos primários e conhecimento do ambiente escolar. Na continuidade, foram realizadas observações participantes, nas turmas nas quais os bolsistas estavam presentes; realizadas no mês de novembro e dezembro de 2015, perfazendo um total de 11.

Em um segundo momento foram aplicados questionários com os bolsistas com o intuito de selecionar os participantes para entrevista. Na sequência, foram feitas entrevistas semi-estruturada de modo a estabelecer um roteiro de questões previamente planejadas, mas, ao mesmo tempo, permitir uma margem de liberdade para explorar aspectos particulares de cada entrevistado (TRIVIÑOS, 1987).

O sigilo das fontes foi assegurado por meio do uso de nomes fictícios, dados aos colaboradores da pesquisa aos bolsistas entrevistados nominando assim, João está no 9º semestre e está há dois semestres no projeto. José está no 5º semestre e há dois semestres no projeto. Maria está no 7º semestre e há dois semestres no projeto. Ana está no 8º semestre e há um semestre no projeto, todos os colaboradores bolsistas estão cursando o curso de licenciatura plena em EF da UFSM. Todas as informações foram comunicadas no momento da coleta de dados, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2015.

## **IDENTIDADE PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Identidade profissional não é um dado isolado da vida pessoal, tampouco o resultado final de um processo. Ao contrário, trata-se, conforme define Nóvoa (2007, p.16) “de um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras

---

4 Das três escolas de EI que integravam o projeto, restou apenas a escola investigada exatamente pelas dificuldades das supervisoras (coordenadora pedagógica) das outras escolas em acompanhar os bolsistas e pela redução de número de bolsistas.

de ser e estar na profissão”, e que envolve também a dimensão pessoal que marca a forma como cada um “sente e se diz professor”.

Na mesma direção, Garcia (2010) destaca que:

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional, que evolui ao longo de sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, valores, conhecimento sobre a matéria que ensinam assim como sobre o ensino, experiências passadas, bem como a vulnerabilidade profissional”. (GARCIA 2010, p. 19).

Dessa forma a identidade profissional vai se modificando ao longo da carreira docente possuindo diversos fatores que podem influenciá-la. Assim como relata nosso colaborador José que diz “*poder conviver com crianças com deficiência é muito importante, pois eu não tive convivência, quando cheguei à escola e me deparei com elas (as crianças) não sabia como agir e incluir, mas, amadureci muito e ter o carinho delas!... elas retribuem e te respeitam*”<sup>5</sup>. José relata o quando pode amadurecer ao longo da sua inserção no projeto incorporando importantes elementos ao processo de construção de sua identidade docente agregando valores e reconhecimento ao papel de professor, fortemente marcados pela experiência de convívio com crianças com deficiências integrantes das turmas<sup>6</sup>.

João, por sua vez, cita a importância que do projeto no seu processo formativo e identitário, reconhecendo que “*a construção da identidade docente não digo que está completa, pois é muito forte dizer que está completa, mas, está bem melhor do que antes, pois eu experienciei e vivenciei novas situações e desafios; cada aula era um novo desafio e continua sendo e acrescentou bastante na construção da minha identidade docente*”.

Quando se trata de educação infantil, a construção identitária exige também uma reflexão em torno da experiência corporal que se dá na relação pedagógica com a criança. Nessa perspectiva, a declaração de João é emblemática: “*Particularmente pra mim tem esse questão do afeto que eu não tinha experienciado e vivenciado isso, e também a questão do tocar.*”. Portanto, o afeto é algo frequente na educação de crianças pequenas além da questão do tocar na qual a crianças se expressa e se comunica, possibilitando novas vivências na relação pedagógica, marcadas por uma comunicação que se dá por meio do corpo e do toque.

Para Melucci (2004), o corpo é o canal de afetividade na relação entre as pessoas e instrumento de comunicação. O autor lembra que, para as comunidades tradicionais, o corpo desempenha um papel de destaque na vida social. Essa dimensão afetiva, expressa por meio do corpo parece muito presente na experiência docente com as crianças e talvez mereça maior atenção no que diz respeito a constituição identitária desses(as) futuros(as) professores(as).

Tanto José quanto Maria relatam o interesse e apreciação ao trabalhar com a educação infantil, Maria, relata “*o que me trouxe para educação infantil foi o interesse*

5 As falas dos colaboradores (as) estão destacadas em fonte itálica para favorecer sua diferenciação dentro do texto.

6 A escola investigada é referência para inclusão de alunos com deficiência no município.

*pela faixa etária pois eu prefiro trabalhar com os pequenos aos grandes, só que antes eu não tinha essa noção se seria bom ou não, pois eu nunca tinha trabalhado, mas eu tinha aquele interesse e eu tenho atração por criança”. E José narra “eu sempre gostei de trabalhar com criança”. Ambos apontam o atrativo de trabalhar com a educação infantil, sendo algo de seu interesse pessoal. Segundo Dias (1997) apud Gomes (2013, pág. 51) expõe dos saberes essenciais dos educadores da primeira infância:*

Tal profissional deve apropriar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política da realidade, gostar de criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática e de trabalho em equipe.

A bolsista Ana comenta em relação a sua identidade já existente na qual acabou incrementando novas atividades dentro da escola, *“Eles tiveram contato com a atividade que eu tenho fora da escola que é trabalhar com a dança, me procuraram e fizeram o convite de trabalhar com a escola essa relação, então acabei pegando mais do que a turma que trabalho para fazer essa relação e outras questões como a cultura afro”*. Nota-se que Ana possui sua identidade mais delineada com traços marcantes voltados para a dança e a cultura afro, possivelmente por estar na fase final da conclusão do curso de educação física e também acumular outras experiências relacionadas a projetos nos quais participa.

A identidade docente é um processo em constante movimento e particularmente durante a formação inicial, mostra grande plasticidade, em um período de delineamento e de escolhas. Para alguns de nossos colaboradores a participação no programa é importante na constituição de sua identidade docente, propiciando experiências marcantes e diferenciadas, influenciando acentuadamente nessa construção da identidade profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral pudemos apreender a importância do PIBID/EF/EI na formação dos investigados, que os leva a superar uma visão assistencialista e restrita ao cuidado com a criança, promovendo uma experiência concreta das rotinas escolares e uma aprendizagem da docência junto à infância.

Foi possível constatar que a identidade profissional é um processo de construção, sendo algo que se modifica a todo momento, e a experiência na EI é muito significativa, pois a rotina e a comunicação expressiva (gestos e tocar) são totalmente diferentes dos outros níveis de ensino, que desta forma contribui na formação pessoal e profissional dos futuros docentes por meio de relações pedagógicas marcadas pela comunicação corporal.

## **EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE CONSTRUCTION OF IDENTITY OF FUTURE TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION**

*ABSTRACT: This study treats of professional identity construction of future teachers of Physical Education in a early childhood education school, having as collaborators members of PIBID/UFMS. The teaching experience in early childhood education proved to be a great importance to professional*

*identity construction of investigated.*

*KEYWORDS: Physical Education; Early childhood education; identity; PIBID.*

## **EDUCACIÓN INFANTIL Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE FUTUROS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA**

*RESUMEN: El presente estudio trata de la formación de identidad profesional de los futuros profesores de educación física y se realizó en una escuela de educación infantil, con la colaboración de integrantes del PIBID/UFSM. La experiencia de docencia en la educación infantil se reveló pertinente para la constitución de identidad profesional de los investigados.*

*PALABRAS CLAVE: Educación Física, Educación Infantil, Identidad, PIBID.*

### **REFERÊNCIA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1: Introdução; v. 2: Formação pessoal e social; v. 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

GARCIA, Carlos, Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, V.02, n.03, p. 11-49, ago.-dez. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. de O. Formação de professores na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MELUCCI, A. **O jogo do eu**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS. A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais** - a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987